



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELAYNE PONTES DE FREITAS AZEVEDO

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APOIO NA
SALA DE AULA**

JOÃO PESSOA

2016

ELAYNE PONTES DE FREITAS AZEVEDO

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APOIO NA SALA DE AULA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Margarida Sônia Marinho do Monte Silva

JOÃO PESSOA

2016

A994I Azevedo, Elayne Pontes de Freitas.

O lúdico como ferramenta de apoio na sala de aula / Elayne Pontes de Freitas Azevedo. – João Pessoa: UFPB, 2016.

49f.: il.

Orientadora: Margarida Sônia Marinho do Monte Silva

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. **Lúdico** - escola 3. Escola – jogos e brincadeiras. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

ELAYNE PONTES DE FREITAS AZEVEDO

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APOIO NA SALA DE AULA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Margarida Sônia Marinho do Monte Silva

Aprovado em ____/____/____ com média _____

Banca examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Margarida Sônia Marinho do Monte Silva

Orientadora

Prof^ª. Ana Maria Coutinho

Examinador

Prof^ª.

Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser de onde eu tiro todas minhas forças para continuar lutando. A minha família por estar sempre comigo, em principal ao meu pai por sempre me dar força, por ser meu exemplo de vida e por acreditar e confiar tanto em mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por estar sempre comigo, por ter me dado forças para conseguir chegar até aqui, por sempre me socorrer nos momentos difíceis e por ter me presenteado com a dádiva da vida.

Agradeço em especial à minha orientadora, a professora Margarida Sônia, por todo carinho, força e paciência que teve comigo. Acredito que tudo na vida tenha um propósito e tenho certeza que não foi por acaso que a escolhi para ser minha orientadora, tão querida e amada, me fazendo acreditar que sou sim capaz de conseguir tudo nessa vida. Agradeço por todas as conversas, agradeço por fazer desse estudo junto comigo algo tão especial e enriquecedor para minha vida profissional. E agradeço por ter me mostrado que o trabalho de conclusão de curso não é um bicho de sete cabeças como eu pensava.

Aos professores do Departamento de Pedagogia, todos eles que fizeram parte dessa etapa importante da minha vida, proporcionando momentos de aprendizagem, de alegria e de bastante conhecimento, me fazendo enxergar um novo mundo com novos caminhos. E também agradeço a turma na qual compartilhamos grandes momentos juntos desde o início do curso.

Agradeço aos meus pais pelo incentivo, carinho e atenção de sempre. Pelos ensinamentos obtidos e pela pessoa que sou hoje, devo tudo a eles.

Às minhas amigas mais que especiais: Lara Luiza, Barbara Soto e Brenda Lima por sempre estarem comigo, por me aturarem, por me darem força para nunca desistir e por me ajudarem em todo e qualquer momento da minha vida. Muito amor por elas.

E não poderia deixar de agradecer a Escola Sossego da Mamãe e a todos os envolvidos: diretora, coordenadora, crianças e professoras que me receberam tão bem, e que me proporcionaram momentos de muito aprendizado e alegria. Agradeço também à minha amiga e professora da turma do jardim II, Tayana Monteiro por ter me ajudado tanto nas idas à escola e por ter me auxiliado em todo processo de construção deste trabalho.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como temática “O lúdico como ferramenta de apoio na sala de aula”. É fruto de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo, que foi feita por meio de consulta a autores que possuem livros, artigos e discussões referentes a essa na Educação Infantil. Especificamente buscou investigar a importância de atividades lúdicas dentro das salas de aulas, apresentando jogos e brincadeiras que podem ser utilizados nessa prática, e quais contribuições o lúdico trás na Educação Infantil. Para tanto, o estudo qualitativo utilizou de coleta de dados a partir de observação participante e um diário de bordo como instrumento para registrar os dados observados. A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil. Diante das informações que estão contidas nesta pesquisa, pode-se concluir que as atividades lúdicas são indispensáveis no processo educativo, uma vez que auxiliam na construção do conhecimento de forma prazerosa, onde desenvolvem na criança aspectos sociais cognitivos e motores. Cabendo ressaltar também que a professora da turma observada faz uso e reconhece que os jogos, brinquedos e brincadeiras contribuem no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico.

ABSTRACT

The present work has the theme "The playful as a tool of support in the school environment". And it is the result of a bibliographical and field research, which was done through consultation with authors who have books, articles and discussions related to this topic. Aiming to emphasize the importance of playfulness within the classroom in Early Childhood Education. In order to investigate the importance of play activities within the school environment, presenting games and games that can be used in this practice, and what contributions the playful back in Early Childhood Education. For this, the qualitative study used data collection from participant observation and a logbook as instrument to record the observed data. The research was carried out in a private school related to Early Childhood Education, in the period of three days, being interspersed in the week, from 13:00 to 17:00. Given the information contained in this research, it can be concluded that play activities are indispensable in the educational process, since they help in the construction of knowledge in a pleasurable way, where they develop in the child cognitive and motor social aspects. It is also worth noting that the teacher of the observed class makes use of and recognizes that games, toys and games play a role in child development.

Keywords: Early Childhood Education. Playful.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Aula sobre educação no trânsito	37
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A INFÂNCIA AO LONGO DA HISTÓRIA	13
1.1 CONCEITO INFÂNCIA	13
1.2 A INFÂNCIA ONTEM	14
1.3 A INFÂNCIA HOJE	17
2. O LÚDICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
2.1 JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA	22
2.2 TIPOS DE JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	27
2.3 POR QUE AS CRIANÇAS BRINCAM?	31
3. METODOLOGIA	34
3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA	34
3.2. PÚBLICO ALVO	34
3.3. INSTRUMENTOS	35
3.4. PROCEDIMENTO	36
4. OBSERVAÇÕES E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1 OBSERVAÇÕES	37
4.2 PRÁTICA VIVENCIADA COMO PROFESSORA	40
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	49

INTRODUÇÃO

A educação infantil que está constantemente sendo fonte de pesquisas e trabalhos científicos, nas mais diversas universidades do país, também foi um tema que me chamou bastante atenção, fazendo com que optasse por esta área. Através dela resolvi pesquisar mais e melhor essa temática, tendo como principais suportes teóricos Lev. S. Vygotsky e Piaget, acreditando que será um tema bastante significativo para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A infância é a idade das brincadeiras e, por meio delas, a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses e necessidades, como também é um meio que elas são inseridas na realidade, pois a partir delas a criança expressa, ordena, desconstrói e reconstrói o mundo em que ela está inserida. O lúdico vem como a maneira mais eficaz de envolver as crianças nas atividades, dentro e fora do ambiente escolar, isso porque é importante que a ela tenha noção de que pode aprender se divertindo, onde na atividade lúdica serão estimulados vários fatores que potencializam e contribuem para o seu desenvolvimento intelectual e afetivo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o papel da educação infantil é o CUIDAR da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Também é seu papel EDUCAR, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança.

Portanto, percebi como estudante de pedagogia, pelos estágios a que tive experiências enriquecedoras, que a relação da criança com jogos e brincadeiras também dentro da sala de aula, é aceita de forma bastante positiva, onde o conhecimento que é absorvido com o auxílio do lúdico nas salas de aulas, acaba sendo um bem enriquecedor e produtivo para o desenvolvimento destas no meio social. Como afirma Vygotsky (1989), o brincar propicia o desenvolvimento de aspectos específicos de personalidade, que são: a afetividade, a motricidade, a inteligência, a sociabilidade e a criatividade. Aspectos estes que ao serem interligados ao brincar são estimulados, favorecendo de forma significativa a construção dos valores e comportamentos da criança, pois ao mesmo tempo em que ela brinca, também está aprendendo de forma prazerosa.

A partir dessas reflexões, surgiu o interesse em investigar a importância do lúdico dentro das salas de aula, desenvolvendo um projeto através de uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratório, analisando a partir de um levantamento de dados já publicados a respeito

do estudo. No interior do trabalho descrevo algumas sugestões de jogos e brincadeiras que podem ser feitos com as crianças, também verificando como está sendo a utilização do lúdico na escola, me dispondo a desenvolver uma atividade lúdica com as crianças da escola campo, analisando o desenvolvimento e o instrumento utilizado como fator predominante na aprendizagem lúdica.

1 A INFÂNCIA AO LONGO DA HISTÓRIA

1.1 CONCEITO INFÂNCIA

Quando nos deparamos com a palavra infância logo a relacionamos ao ser criança, que é vista como um ser em desenvolvimento, diferente do adulto, e que tem características que são próprias dela. Contudo, com o passar do tempo, a infância foi tomando diferentes sentidos dentre estes os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.

A palavra infância vem do latim, IN (não) FANCIA (capacidade da fala), referindo-se ao indivíduo que não tem capacidade de falar. Essa incapacidade é caracterizada até os sete anos, esta que é considerada a idade da razão, a que se têm comportamentos previstos. Pode-se dizer que não existe uma única concepção de infância com um desenvolvimento que se mantém gradativamente. Essa concepção pode ser encontrada de várias maneiras e estão relacionadas à classe social, etnia, gênero e as transformações do indivíduo, como também com o tempo e o espaço em que estão inseridas. Como afirma Khulmann Jr. (1998, p. 16): “Infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel”.

É necessário lembrar que a palavra infância evoca um período específico da vida humana, e que a definição desta pode ter diferentes formas de acordo com os parâmetros que tomamos para idealizar. De acordo com o Dicionário Aurélio, por exemplo, a palavra infância está definida como uma etapa do crescimento, que vai do nascimento até a adolescência. O termo etimológico “infância” em latim significa, sem linguagem.

A infância de hoje tem sua origem em tempos passados, onde as situações sociais e culturais eram diferentes das vivenciadas nos dias atuais. Portanto, seria errado analisar todas as infâncias em um mesmo contexto. Pois, as transformações que ocorreram no que se refere à concepção de infância, foram mudando de acordo com o tempo, com os diferentes contextos sociais, econômicos, culturais, geográficos e até mesmo das características próprias do indivíduo.

A mudança de um modelo no que se refere ao conceito de infância está ligada ao fato de que as crianças eram consideradas adultas, sendo imaturas e fracas. Fazendo com que essa etapa da vida na criança passasse a ser desinteressante. “Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si sós” (HEYWOOD, 2004, p.10).

Portanto, para obtermos uma resposta para a questão sobre a infância é necessário fazer uma breve contextualização sobre a época em que a resposta vai se basear, e quais referências vão ser utilizadas para tal conceito, levando em conta a classe social e a cultura em que o indivíduo está inserido. Pois, como já foi dito o conceito de infância na sociedade vem mudando ao longo do tempo.

Neste contexto, este capítulo abordará acerca da infância, delineando como ela foi sendo modificada e assumiu diferente papeis com o passar do tempo, pois nem sempre as crianças foram vistas como um ser especial, dotado de cuidados. Por muito tempo foram tratados como adultos em miniatura. Por isso é necessário que se faça uma breve retomada ao passado para que entendamos melhor o papel da infância ontem e nos dias de hoje.

1.2 A INFÂNCIA ONTEM

A infância se opõe à vida adulta, tendo em vista que as ações tidas como objetivas seriam exclusivas dos adultos, classificando o adulto como o único capaz de pensar, raciocinar e agir, tendo inteligência para transformar o local e o mundo em que vive; pois tal capacidade não seria possível de ser encontrada nas crianças.

Do século XII ao início do século XX, aconteceram diversas mudanças históricas, aonde a infância se conduz a diferentes definições em muitos aspectos, sejam sociais, culturais, políticos e econômicos.

[...] A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI e XVIII no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância (CARVALHO, 2003, p. 47).

Ariès (1981) reforça dizendo que a infância é uma fase específica da criança, sendo o indivíduo que é diferente do adulto. Ainda de acordo com Ariès (1981), a falta de importância sobre a vida da criança na Idade Média teve como causa o desinteresse por uma fase da vida que se mostrava frágil e passageira. Ele apresenta também um paralelo entre os sentimentos de desprendimento e insensibilidade com relação à criança como também um sentimento novo em relação à infância.

A criança era tida como instrumento produtivo manipulado pelos adultos, onde a partir dos sete anos, quando apresentavam independência física eram consideradas de função

utilitária na sociedade e inseridas no mundo adulto. Realizando tarefas de cunho familiar, imitando seus pais nas tarefas de campo e de casa acompanhando e cumprindo sua função diante da comunidade. As famílias eram grandes e não existia afetividade entre eles. A educação era tida junto aos adultos, através das atividades desenvolvidas por eles, ou seja, através da prática diária. A criança não passava pelas fases que hoje são determinadas pela sociedade atual.

Nessa fase, a criança vivia misturada aos adultos, não havendo diferença quanto às vestimentas, jogos, aprendizagem, atividade, como também com relação ao trabalho, era vista e trabalhava como adulto. Com o passar do tempo que passou a ser valorizada.

A partir do século XVI e durante o século XVII, a compreensão de infância torna-se mais significativa, pois os costumes, o modo de se vestir, a preocupação com educação, como também a separação de crianças de diferentes classes sociais começam a mudar.

No século XVII, as crianças consideradas de boa família, não eram mais vestidas como adulto. Elas passaram a ter uma vestimenta própria para sua idade, a qual diferenciava dos adultos. Grandes transformações ocorreram nessa época e que contribuíram de forma positiva a infância. As mais importante foi a reforma religiosa católica e protestante, que trouxe uma nova forma de aprendizagem direcionada as crianças, como também a questão da afetividade, que ficou mais evidente dentro do ambiente familiar.

Diante disso, com a escolarização, a família começou a organizar-se em torno da criança, e então, educação e afeição se tornam primordiais. A família passou a ter uma função moral e espiritual, e responsabilizou a escola pela função de preparar os filhos para a vida adulta, exercendo sobre a criança um poder disciplinar. A criança passando a ser vista como um indivíduo a ser educado.

Antes essa aprendizagem se dava através da convivência com os adultos em suas tarefas diárias, depois que a educação passou a ter mais valorização a afetividade passou a ser demonstrada com mais frequência. As crianças então foram separadas dos adultos e a escola passou a ser responsável pelo processo de formação delas, até estarem prontas para conviver em sociedade.

Desse modo, a educação das crianças passa a ser formada através do posicionamento de moralistas e educadores, por meio de padrões referentes a uma família conservadora, onde é marcada através da relação pai, mãe e criança e a relação de obediência e respeito entre eles.

Para Ariès (1981), entre os séculos XVIII e XX, a infância passou a ter mais liberdade e autonomia, passando a ter influência de educadores e psicólogos, sendo vistas como pessoas de direitos e que estavam em período de desenvolvimento. Afirmando também que as

transformações em que a família e a criança passam são fundamentais para o seu progresso e desenvolvimento.

Um novo sentimento de infância surge no século XX. A criança torna-se um ser importante na família e na sociedade, passando a ser alguém que precisa de cuidados, escolarização, tempo, dedicação, brinquedos e brincadeiras adequadas, preparação para conquistas futuras, fatores estes que tornou possível o reconhecimento de que a infância é um período da vida que precisa de cuidado e atenção como qualquer outro.

Ainda no século XX, é importante destacar que o dever e comprometimento do adulto diante da criança tiveram início no ano de 1959, a partir da formalização da Declaração Internacional dos Direitos da Criança. Diante disso, as atitudes e comportamentos adquiriram caráter de lei, através da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, no Brasil. (ALMEIDA & CUNHA, 2003, apud, BEZERRA, SL, 2014).

Com as mudanças nas relações sociais estabelecidas na Idade Moderna, a criança passa a ter um papel central na família e na comunidade. A preocupação da família com a educação da criança trouxe mudanças e a partir daí os pais começam a tomar conta de seus filhos. Tendo ainda a necessidade de determinar normas na nova educação para o desenvolvimento da criança para que ela possa atender à nova sociedade que emergia.

Nesse momento, a criança passa a ser vista como indivíduo social e a família a preocupar-se com sua saúde e educação. Tendo assim elementos fundamentais para a mudança de toda uma comunidade, fazendo com que a relação de adulto e criança fosse fortalecida.

Neste sentido,

[...] é preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, reconhecê-las como produtoras da história. Torna-se difícil afirmar que uma determinada criança teve ou não infância. Seria melhor perguntar como é, ou como foi, sua infância (KUHLMANN, 1998, p. 31).

A infância é algo característico da criança, refere-se às histórias de vida delas em diferentes grupos sociais, culturais e econômicos. Porém, ainda existem muitas situações em que a criança não usufrui desta vantagem da forma devida, pois muitas ainda vivem em condições precárias. A criança é ator social, que deve participar da construção da sua própria vida e da vida daqueles que a cercam. Elas têm voz própria, devem ser ouvidas, consideradas com seriedade e envolvidas no diálogo e na tomada de decisões igualmente.

1.3 A INFÂNCIA HOJE

A concepção de infância do século XXI é bem diferente de alguns séculos atrás, a visão tida na criança é algo historicamente construído, e que há vários fatores que influenciam a forma de ver a infância no decorrer dos tempos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998), vem afirmar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”. E durante o processo de construção do conhecimento elas utilizam de diversas expressões, possuindo capacidade de ter novas ideias e hipóteses quando estão engajadas a descobrir algo.

Este conhecimento formado pelas crianças “é fruto de um forte trabalho de criação, significação e ressignificação”. Ainda convém salientar que:

[...] compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns da ser das crianças, elas permanecem únicas em sua individualidades e diferenças (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.22).

Assim, o sentimento de infância caracteriza a criança, a sua natureza, o seu modo de agir e pensar, diferente do adulto. Hoje, compreendemos que a criança é um ser dotado de particularidades e cuidados especiais, principalmente as mais novas.

Segundo Áries:

O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem (Áries, 1978, 99 apud Soares, 2009).

O que hoje é visto como algo execrável, há séculos atrás era absolutamente normal, a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em específico, um ser que tem características próprias e o tratava como um adulto com defeitos. Atualmente a criança é vista como um ser particular que tem direitos como qualquer outro indivíduo, que precisa de cuidados, que tem escolaridade e é preparado para atuar numa sociedade que tem novas formas de organização e que se estabelece em diferentes classes sociais.

A criança é um indivíduo social e com frequência vai descobrindo e aprendendo coisas novas no meio em que vive como também no contato com o próximo. E como a infância é considerada a idade da brincadeira, acredita-se que o lúdico é a maneira mais eficaz, no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem da criança. Pois, o lúdico não é uma simples brincadeira ou um passatempo, ele é uma atividade que leva a criança a se desenvolver de forma significativa.

Com isso faz-se necessário que se tenha atividades lúdicas nas instituições e creches direcionadas à educação infantil, para que elas possam usufruir da sua infância, para que seja estimulada a aprendizagem, o cuidado, o convívio com outras crianças e que possam aproveitar a essência de ser criança.

Para tanto é importante que se tenha mais atenção com as crianças na Educação Infantil, porque elas além de serem muito ativas, reconhecem seu mundo através do corpo e seus movimentos, mostrando assim que o lúdico influencia de maneira satisfatória dentro das salas de aulas.

2. O LÚDICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação lúdica vem sendo fonte de pesquisa desde tempos passados, sendo de grande importância no desenvolvimento da criança na educação infantil. Por ser um tema de grande relevância na educação se tem várias pesquisas e discussões sobre a temática, pois quando se pensa ou fala em educação, nos referimos ao ser humano, em sua totalidade.

Dentre as várias formas de educar pode-se destacar a Educação Lúdica, que é o tema que escolhi para desenvolver este trabalho. É comum vermos crianças brincando de acordo com sua imaginação, com objetos que nem sempre são brinquedos industrializados, como por exemplo: pulando de um pé só, brincando com areia, brincando com a vassoura, fazendo-a de cavalo, entre outras coisas, e isso para muitos não passa apenas de uma brincadeira que não tem importância, mas que na verdade elas são essenciais para o desenvolvimento da criança.

Dessa forma, a educação lúdica passou a ganhar espaço no âmbito educacional com o auxílio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com isso as discussões sobre a prática pedagógica tornaram-se mais frequentes, a partir daí a importância do lúdico, tornou-se fundamental no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento no que se refere à Educação Infantil.

A educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e a base da aprendizagem eficaz, deixando a criança pronta para aprender. Onde por meio dela a criança desenvolve habilidades, socializa, melhora o desempenho escolar, proporciona melhores resultados ao ingressar no ensino fundamental. Esta modalidade passou a integrar a educação básica brasileira a partir de 1996, quando entrou em vigor a Lei nº 9394/96 LDB. No entanto, a educação infantil é oferecida em creches e/ou pré-escolas, que podem ser distribuídas em instituições educacionais públicos e privados que cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, podendo ser em tempo integral ou parcial, sendo supervisionados por órgão competente do sistema de ensino.

No que se refere ao Referencial Curricular da Educação Infantil (1998, p.23),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Sneyders (1996 p.36) afirma que "Educar é ir em direção à alegria". E sem essa alegria a vida como também a educação se torna chata e desinteressante para a criança. Por isso, se faz necessário o uso de jogos e brincadeiras no processo pedagógico, pois a partir do momento em que os conteúdos são ministrados com a contribuição do lúdico acabam por ser aceito com mais facilidade pelas crianças, fazendo com que fiquem mais concentrados e cativados com as aulas.

O lúdico na educação infantil tem fundamental importância, pois tem sido um dos métodos mais eficazes no que se refere à estimulação do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem da criança. Onde é por meio de descobertas através dos jogos, brinquedos e brincadeiras que a criança pode expressar-se, ser criativa, crítica, transformar a realidade e desenvolver habilidades e mecanismos para uma aprendizagem de forma efetiva. De acordo com Santos (1999), a humanidade vem nos revelando que as crianças sempre brincaram e, provavelmente vão continuar brincando. Brincar é algo natural na criança e quando isso não acontece, é possível que algo não esteja indo bem.

Nesse sentido, a educação infantil é onde tudo começa, tornando uma fase essencial para que as crianças aprendam a interagir com o mundo, já que se busca proporcionar a integração entre o educar e o cuidar.

Diante disso, a postura do educador não deve ser de apenas deixar a criança brincar, sem nenhum contexto ou finalidade, é preciso que se tenha um planejamento bem elaborado para que sejam trabalhados nas crianças todos os aspectos necessários para o seu desenvolvimento. Visto que é um fator de grande importância na aprendizagem do aluno.

A educação lúdica deve ser entendida como um componente auxiliador indispensável nas mãos do educador, que tem a finalidade de tornar a aprendizagem divertida, prazerosa e mais eficaz. Podendo promover assim melhorias no processo de desenvolvimento da criança. Onde é possível relatar a melhoria da capacidade cognitiva, da capacidade psicomotora, como também a possibilidade de melhorar a relação de afetividade com outras crianças, expressando assim sentimentos e afetos.

Um dos objetivos do lúdico é contribuir para que a criança tenha melhor desempenho em sua aprendizagem, através de métodos divertidos e recreativos, fazendo com que a aprendizagem dê resultados satisfatórios, sendo respeitadas as características e vontades próprias do aluno/criança. Nesse sentido, Almeida afirma que:

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1994, p.41).

O ato de brincar possibilita que a criança tenha mais uma chance de ser feliz e de estar em equilíbrio com o seu ser. Chateau (1987, p.14) vem afirmar que: "Uma criança que não sabe brincar, é uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar", pois uma criança que não brinca e não desenvolve sua autonomia, terá dificuldade numa idade mais avançada, de conviver em uma sociedade em que será fortemente cobrado.

E esta mesma sociedade compreende que o brincar é apenas uma perda de tempo, sem utilidade no desenvolvimento da criança, acreditando que o ato de brincar não soma em nada a vida da criança. A escritora Wajshop (1995, p.68) então afirma: "Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano neste período – por ser a autoativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos". Através da brincadeira a criança melhora sua capacidade motora e cognitiva como também amplia sua percepção visual e auditiva.

Sneyders (1996) revela que ao invés da pedagogia ser considerada sinônimo de como ensinar e aprender, ela deveria transformar e estimular a educação a ser desafiadora, fazendo com que o aluno seja construtor e detentor do seu conhecimento, através do auxílio do educador.

E para que isto aconteça, a educação precisa ser lúdica, criativa, ter movimento, ela precisa que o conhecimento seja muito mais atraente do que estar parado, construindo e pensando. É necessário que as crianças possam movimentar-se, brincar e gastar um pouco de suas energias, devendo fazer parte da rotina da escola atividades de jogos, brincadeiras, dança e prática psicomotoras no qual quando ao brincar ou dançar a criança explora o espaço físico que a rodeia, e desenvolva o raciocínio, a memória, a imaginação, a linguagem, a liderança, a criatividade, a compreensão, a interação com outras crianças, como também lida com várias emoções, como o medo, a ansiedade e a alegria.

Dessa forma, os brinquedos são instrumentos que servem de apoio e favorecem o professor, fazendo com que a aprendizagem torne-se desafiadora e esteja dentro de um contexto que auxilie o aluno, transformando aquilo que era tido como algo imaginário num contexto mais real. Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um

papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas (OLIVEIRA, 1993, p. 61).

É importante ressaltar, que a motivação do educador escolar é fundamental para que o aluno possa despertar o interesse para criar, desenvolver, participar, buscando a construção do conhecimento. Dessa forma, o professor deve perceber os diversos significados que pode ter nas atividades desenvolvidas em sala, pois o êxito do ensino aprendizagem depende em grande parte, da interação professor-aluno. Criando possibilidades para que a criança explore seus movimentos, tenha noção de espaço- tempo, que possa se sentir segura e confiante dentro de seu ambiente, contribuindo para que ela tenha uma compreensão adequada de seus recursos corporais, onde a partir do lúdico, a criança vai se desenvolvendo e vai experimentando possibilidades que serão fundamentais para conquistas futuras.

‘A formação de professores se coloca, portanto, como necessária para que a efetiva transformação do ensino se realize. Isso implica revisão e atualização dos currículos oferecidos na formação inicial do professor e a implementação de programas de formação continuada que cumpram não apenas a função de suprir as deficiências da formação inicial, mas que se constituam em espaços privilegiados de investigação didática, orientada para a produção de novos materiais, para a análise e reflexão sobre a prática docente, para a transposição didática dos resultados de pesquisas realizadas na linguística e na educação em geral (Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, 1988, p. 66)

Para que a construção do conhecimento se dê de forma positiva a partir do lúdico, é preciso que se tenha compreensão e a sensibilidade de permitir que a criança se expresse da forma que preferir tendo o direito de explorar todos os espaços em que esta inserida. E ao ser inserido na escola, esta, terá papel importante de desenvolver os conhecimentos adquiridos no dia a dia da criança, aos conhecimentos novos que serão obtidos na escola, tanto por meio do lúdico como pelo meio tradicional, buscando favorecer sempre o desenvolvimento do educando.

2.1 JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA

Uma das melhores formas de conduzir as crianças às atividades é proporcionando atividades significativas e que as atraiam de forma que fiquem concentradas e ativas, e o lúdico aparece como uma forma de aprender e educar de forma prazerosa. Com a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras, através do lúdico, é possível ter uma grande contribuição no que se refere à Educação Infantil em sua totalidade.

Kishimoto (1999), diz que definir jogo, brinquedo e brincadeira são tarefas difíceis, porque tais conceitos variam de acordo com o contexto em que ele está inserido. Para tanto as diferenças básicas entre eles são:

Jogo – funciona dentro de um contexto social, formado por um sistema de regras e se concretiza em um objeto, ou seja, é uma atividade mais estruturada, estabelecida por regras. Exemplos mais comuns são: Jogo de tabuleiro, de Cartas, de Mímica, de construção, etc.

Brinquedo – todo objeto/brinquedo utilizado para brincar ou jogar;

Brincadeira – possui uma relação direta com a criança, não tem determinação quanto ao uso e não possui nenhum sistema de regras, a criança pode adotar suas próprias regras. Podendo ser uma atividade coletiva como individual. Exemplos mais comuns são: Brincar de Casinha, de Polícia e Ladrão, etc.

Kishimoto (1996, p.13) argumenta que:

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas, contar histórias, brincar de "mamãe e filhinha", futebol, dominó, quebra-cabeça, construir barquinho, brincar na areia e uma infinidade de outros.

O brincar além de facilitar o desenvolvimento da criança também permite que ela resolva os problemas que a cerca, referentes ao brincar e a realidade. Santos (1999) afirma que a criança ao brincar organiza o mundo a sua volta através de experiências vivenciadas. Sendo através do jogo, brinquedo ou da brincadeira que ela reproduz e recria o meio em que esta inserida.

Segundo Piaget (1975) e Winnicott (1975), conceitos como jogo, brinquedo e brincadeira são formados ao longo de nossa vivência. É o jeito que cada criança utiliza para nomear o seu brincar, modificando seu tempo e seu espaço. E com a utilização dos jogos desenvolvendo sua inteligência e conseguindo superar obstáculos cognitivos e emocionais. “O jogo é essencial para que a criança manifeste sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. É somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu” (TEZANI, 2004, apud, MAURICIO, 2006).

Também é possível distinguir os jogos de diversas formas dependendo do método utilizado, diferentes autores dedicaram-se a este estudo, contudo Piaget (1998) classifica os jogos em três categorias, estas que decorrem de acordo com as fases do desenvolvimento infantil.

- Fase sensório-motora (de 0 aos 2 anos aproximadamente)

A criança antes mesmo do surgimento da fala, brinca sozinha, e não faz uso de regras, executa movimentos como estender e recolher os braços, pernas, dedos e os músculos; fase marcada pelo desenvolvimento mental.

- Fase pré-operatória (dos 2 aos 7 anos aproximadamente):

Nesta fase a criança tem capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação, passando a ter noção da existência de regras e a começar a jogar com outras crianças, jogos de faz-de-conta. Ficando contente quando brinca com jogos que estimulam o movimento, essa movimentação do corpo sendo um fator importante para o seu crescimento saudável e natural.

- Fase das operações concretas (dos 7 aos 11 anos aproximadamente):

Aqui são capazes de raciocinar sobre os problemas, de forma imaginaria tendo objetos reais (concretos), como exemplo. Desenvolvem uma compreensão maior das regras, como também conceituam números, relações, processos e afins. As crianças aprendem as regras dos jogos e jogam em grupos. Esta é a fase dos jogos de regras como futebol, damas, xadrez, etc.

Ainda de acordo com Piaget (1967, p 25) ele destaca que, “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. E através dele a construção do conhecimento é mais significativa, principalmente nos períodos sensório-motor, pré-operatório e as operações concretas. Através do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses e explorar toda a sua criatividade.

É interessante lembrar que todo jogo que a criança se envolve, que inventa ou se interessa, faz com que sejam estimulados os sistemas receptivos (visuais e auditivos), operativos (imaginação, memória, causa, efeito), junto com a (coordenação fina – que são atividades que requerem movimento de pequenos músculos do corpo, como desenhar, recortar, encaixar.) todos eles definem aspectos que dá possibilidade de uma melhor compreensão e domínio da leitura e escrita.

Piaget (*apud* WAJSKOP, 1995, p. 63) nos diz que: “Os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade; educar

ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente; antes disso é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo”.

Piaget (1998) ainda classifica os jogos em: jogos de exercício sensório-motor, jogos simbólicos e de regras.

O sensório-motor aparece com uma sequência de exercícios simples, que tem repetições de movimentos e gestos, como: balançar objetos, agitar braços e pernas, caminhar, pular, correr, etc. São exercícios comuns que são produzidos comumente na infância, mas que vão até a vida adulta.

Os jogos simbólicos são mais frequentes em idades de 2 a 6 anos, e tem como função fazer com que ocorra a transformação da realidade através dos desejos ou da imaginação. O mais comum é o jogo de faz de conta que permite que a criança se expresse através de sonhos e fantasias, podendo minimizar medos e anseios como também revelar conflitos existentes no dia a dia.

Jogos de regras são voltados para crianças em idades entre 7 e 12 anos, e é caracterizado por um conjunto de regras que tem um caráter coletivo. São jogos como: xadrez, baralho, dominó, esportes no geral, entre outros. Eles têm início na infância e duram por toda a vida do indivíduo.

Diante disto o jogo é um importante elemento na educação e no desenvolvimento das crianças, não podendo ser considerado apenas um objeto que passe o tempo ou que a distraia. Onde tem o objetivo de promover o desenvolvimento cognitivo, instigar a coordenação motora e desenvolver a sua individualidade, estimulando assim fatores importantes na vida da criança, que lhe serão úteis até a vida adulta.

Outro elemento lúdico que tem grande importância na infância é o brinquedo. Freud (1974, p. 135), destaca, falando sobre o brinquedo:

Errado supor que a criança não leva esse mundo a sério; ao contrário, leva muito a sério sua brincadeira e desprende na mesma emoção. A antítese de brincar não é o que é sério, mas o que é real. Apesar de toda a emoção com que a criança categoriza seu mundo de brinquedo, ela o distingue perfeitamente da realidade, e gosta de ligar seus objetos e situações imaginados às coisas visíveis e tangíveis do mundo real. Essa conexão é tudo o que diferencia o “brincar infantil” do “fantasiar”.

O brinquedo descreve a realidade infantil e deve ser tido como um elemento de grande importância na aprendizagem da criança. Ele podendo ser utilizado em diferentes contextos, tais como, no brincar simples, num momento de terapia e também no momento pedagógico.

Ao interagir com o brinquedo, a criança involuntariamente estabelece uma visão melhorada com relação ao objeto e o real, fazendo com que sua imaginação seja despertada. (já modificado)

Kishimoto (1994) afirma que diferente do jogo, o brinquedo tem um vínculo maior com a criança, por não ter uma determinação quanto ao seu uso. No que a criança brinca e entra no mundo do faz de conta, a aprendizagem se torna mais ativa. Pois através dos brinquedos ela utiliza a imaginação e involuntariamente a compara com a realidade.

Os brinquedos podem ser denominados em estruturados e não estruturados. Os “estruturados” são os industrializados e são comprados prontos, já os “não estruturados” são objetos simples como pedra, papel, paus, areia, que quando manuseado pelas crianças poderão ter diferentes significados, dependendo de sua criatividade sobre eles.

Vygotsky (1998, p.112) enfatiza a importância do brinquedo para o desenvolvimento infantil:

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. Para uma criança muito pequena os objetos tem força motivadora, determinando o curso de sua ação, já na situação do brinquedo os objetos perdem força motivadora e a criança, quando vê o objeto, consegue agir de forma diferente em relação ao que se vê, pois ocorre uma diferenciação entre os campos do significado e da visão, e o pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior, passa a ser determinado pelas ideias.

Ainda de acordo com Vygotsky (1998, p. 137) ele afirma que “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

É comum que as crianças na educação infantil tenham uma grande quantidade de desejos que muitas vezes não podem ser realizados, os brinquedos vem como um elemento auxiliador onde ela expõe suas emoções, construindo seu mundo e questionando o universo adulto, pois como já nascem numa sociedade pautada de regras sociais, os brinquedos são trazidos para realizar desejos que não puderam ser realizados, e faz com que utilizem o imaginário através dele. Já na brincadeira acontece ao contrário: são as normas que se encaixam em seu mundo, como uma forma de buscar conhece-la ainda mais.

Com as brincadeiras a criança pensa, constrói, desconstrói, experimenta, aprende a controlar os desejos e também a conhecer seu corpo, e é nesse momento que ela passa a manifestar sua criatividade. (Nicoletti e Filho, 2004, apud Louredo Paula, 2016). E através da espontaneidade exposta no brincar a criança expressa sua realidade vivida no contexto familiar.

Diante disso, Dias (2013) afirma que “Nas brincadeiras se aprende e são incorporados conceitos, preconceitos e valores. Nas brincadeiras, se materializam as trajetórias singulares de vida das crianças, seus valores e suas experiências. O brincar faz parte da formação da criança e os pais e a escola deve encarar isso de maneira a estar seriamente comprometido com o brincar de forma a desenvolver e educar a criança”. Como também o professor devendo aliar essas atividades lúdicas aos conteúdos que deseja ensinar, dessa forma irá desenvolver na criança o gosto de aprender coisas novas, onde ele encontrará apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem.

Junto às brincadeiras, o professor pode observar e organizar-se diante do processo de desenvolvimento dos seus alunos, trabalhando individualmente e em conjunto, registrando assim suas competências sobre o uso da linguagem, como também das capacidades sociais, afetivos e emocionais que eles demonstram ao brincar.

Sendo assim, é importante ressaltar que em todas as atividades, a criança só aprende e terá vontade de aprender se o conteúdo que estiver sendo ensinado for interessante e desafiador para a mesma, caso contrário, será apenas uma atividade comum e involuntária, sem muito significado. Não havendo aprendizado de forma significativa nem o brincar lúdico.

Desse modo, Friedmann (1996, p. 12) deixa claro, a questão do brincar, do jogar, do brinquedo e do lúdico mostrando que:

[...] brincadeira refere-se à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada: jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras: brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar: atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores (1996, p. 12).

Toda brincadeira gera um significado para a criança, além de proporcionar várias formas de conhecimento é uma maneira dela apropriar-se do mundo da sua forma. O brincar contribui para que a criança se torne um adulto eficiente e equilibrado. Além disso, as crianças aprendem muito mais quando o conteúdo é apresentado através de jogos e brincadeiras.

2.2 TIPOS DE JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação entre eles são essenciais para a absorção de novas aprendizagens. Existe um elo entre as atividades lúdicas e as funções cognitivas, afirmando assim a importância deles na educação infantil.

As atividades lúdicas auxiliam na interação entre as crianças e os adultos e entre elas mesmas, para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento.

São diversas as brincadeiras que estimulam o desenvolvimento e auxiliam no processo de aprendizagem da criança, tais como: a bolinha de gude, o dominó, o jogo de boliche, jogos de tabuleiro, trabalhos com jornal, recortes, pinturas, modelagem, colagens, desenhos, danças, competições, lego, bambolê, blocos lógicos, gato e rato, futebol de botão, oficina de sucatas, peteca, dobraduras, pega varetas, bingo, maquetes, jogo da velha, cruzadinhas, desafios, leituras diversificadas, dramatização, fantoches, músicas, entre outros.

A contribuição do lúdico no desenvolvimento infantil pode ser realizada da seguinte maneira; com crianças de 2 a 6 anos de idade brincando de faz-de-conta e de jogos com movimentos. E a partir de 6 anos de idade começam com jogos de regras, coleções e construções.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 28),

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

As diversas práticas e teorias da Educação demonstram que a criança também aprende brincando. Ao jogar/brincar, a criança assimila o que está ao seu redor, e posteriormente, acomoda, para adaptar-se.

Os brinquedos devem ser comprados de acordo com a idade, a capacidade e vontade da criança. Albareli (2011) citando Kishimoto (1996) classifica os brinquedos como:

- Brinquedos de berço: móveis, chocalhos, bichinhos de vinil, brinquedos para olhar, ouvir, pegar e morder são valiosos para a estimulação sensorial e motora da criança.
- Brinquedos do faz de conta funcionam com elementos introdutórios e de apoio á fantasia, aumentam o repertório de conhecimento da criança, favorecem a compreensão de atribuições e de papéis.
- Brinquedos Pedagógicos: costuma-se chamar brinquedos pedagógicos ao que foi fabricado com o objetivo de proporcionar determinadas aprendizagens tais como: cores, formas geométricas, números, letras, etc.
- Brinquedos de construção: servem para enriquecer a experiência social, estimulando a criatividade e desenvolvendo habilidade na criança.

- Brinquedos tradicionais: estes são relacionados ao folclore, enquanto manifestações da cultura popular a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivências sociais e permitir o prazer de brincar.

Com a utilização do lúdico nas atividades pedagógicas, faz-se necessário trazer como exemplo algumas atividades e alguns recursos que podem facilitar a vida do educador em sua prática, de forma significativa e prazerosa para ambos. Destacando também a faixa etária e suas características principais.

- Crianças de 0 a 2 anos: É quando se inicia o desenvolvimento da coordenação motora, a sensação e sentidos, são crianças curiosas, diferenciam os objetos do próprio corpo, tem pensamento mais concreto e conhece o nome. Atividades com objetos de tamanhos variados como bola, cores, borrachas, brincar com o outro chamam sua atenção.

- Crianças de 2 a 3 anos: São crianças ativas, estão descobrindo as coisas, são tímidas, são sensíveis e imitadoras. Atividades com leituras ilustrativas, com histórias, com desenhos, com objetos variados, com faz de conta, com demonstrações, com perguntas e respostas, brincadeiras sem regras ou com regras simples, imitações, movimento e jogos diversos. Como também fantoches e materiais artísticos.

- Crianças de 4 a 6 anos: São crianças ativas, questionadoras (fase do por que?), medrosas, amigáveis, e também mais concentradas, interessadas e atenciosas. Crianças nesta idade tendem a gostar e desenvolver melhor com; brincadeiras como ou sem regras, atividades com movimentos, com representações, recortes, pesquisas, atividades em grupo, dramatizações e histórias ilustradas. Também atividades com cartazes, materiais de arte, materiais concretos, livros, retroprojeto, vídeo e informática.

Num mundo cada vez mais industrializado e informatizado, faz com que muitas brincadeiras tradicionais percam espaço nas preferências infantis. Nesse contexto, trarei alguns exemplos de brincadeiras retiradas do blog “Brasileirinhos” (2012), podem ser utilizadas por pais e professores mesmo que estejamos num mundo em que a internet e os meios de comunicação tomam conta do nosso dia a dia, mas que se faz necessário à reutilização destes na vida da criança.

Em todas as brincadeiras citadas abaixo estimulam de maneira significativa no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança. O professor podendo usar sua criatividade para fazer uso da brincadeira aliando as suas atividades. As brincadeiras são elas:

- **Arremesso de Bambolê:** Tipo arremesso de argolas, mas com bambolê. Uma pessoa será a vítima e ficará a 5 metros dos jogadores. Faz 1 ponto quem conseguir encaixar o bambolê na pessoa primeiro. Ganha quem tiver mais pontos.

- **Cabra-cega:** Venda-se bem os olhos da criança. E esta criança vendada fica em algum lugar em destaque diferente ao local das outras crianças. A professora toca um sino ou um apito e a criança deverá seguir até encontrar o local do barulho. Trabalhando assim sua percepção auditiva e tátil, sendo uma atividade bastante agradável.

- **Ciranda: Cantiga de roda.** A famosa dança infantil, de roda, conhecida em todo o Brasil, teve origem em Portugal, onde era um bailado de adultos. Os versos que abrem a ciranda infantil são conhecidos até hoje.

- **Caixa Surpresa:** As crianças sentadas no chão ou na cadeira deverão passar a caixinha de mão em mão, ao som de uma música. Quando a música parar quem estiver com a caixinha irá retirar a ficha ou objeto, sem olhar e indo ao centro e falar sobre a palavra ou objeto correspondente.

- **Dança das cadeiras:** Faz-se um círculo no meio da sala com as cadeiras, numa quantidade igual ao número de participantes menos uma. As cadeiras de costas uma para a outra. Os dançam em volta das cadeiras, ao som da música, quando a música parar eles devem sentar, quem sobrar estará fora. Então é retirada uma cadeira a cada vez, assim até restar o vencedor.

- **Esconde-esconde:** A criança tem que se esconder e não ser encontrada, a criança que deverá procurar os demais deve permanecer de olhos fechados e contar até 10 para que todos consigam se esconder. Logo depois, a criança que estava com olho fechado sai em busca dos que estão escondidos. Para ganhar, a criança que está procurando deve encontrar todos os escondidos e correr para a base.

- **Espelho:** Crianças em duplas, frente a frente. Uma delas é espelho da outra. Imitar os movimentos do competidor sem rir. O que está à frente do espelho pode fazer careta. Paga multa (como no jogo de prendas) o que perder a competição. Na repetição da brincadeira, os papéis se invertem.

- **Morto-vivo:** A brincadeira pode ser feita com os alunos em círculo. Quando a professora fala “MORTO” todos devem abaixar-se. Quando ela falar “VIVO” todos devem levantar-se. Quem errar sai da brincadeira e quem ficar até o final é o vencedor.

- **Pega-pegas:** Esta brincadeira envolve muita atividade física. Uma criança deve correr e tocar outra. A criança tocada passa ter que fazer o mesmo.

- **Pega-pegas: variação congelada:** Uma espécie de pega-pegas. Quem for pego, deve ficar parado no lugar onde foi tocado, até que alguém que ainda não foi pego toque nele, o libertando.

- **Peteca:** Quando os portugueses chegaram ao Brasil, encontraram os índios brincando com uma trouxinha de folhas cheia de pequenas pedras, amarrada a uma espiga de milho, que chamavam de Pežteka, que em tupi significa “bater”. A brincadeira foi passando de geração em geração e, no século 20, o jogo de peteca tornou-se um esporte, com regras e torneios oficiais.

Portanto, através das atividades lúdicas as crianças descobrem formas de trabalhar seu corpo e adquirir confiança consigo mesma. Elas exploram os objetos, se comunicam com outras crianças e com adultos, descobrem regras, desenvolvem a linguagem, compreendem limites como também desenvolvem a socialização e interação com o grupo. Quanto mais ela brinca sozinha ou com os amigos mais ela conhece suas possibilidades e dificuldades, ampliando assim, seu equilíbrio e sua visão de mundo.

E como já foi dito anteriormente, todo esse aprendizado através dos jogos, brinquedos e brincadeiras preparam a criança para o futuro, onde terão que enfrentar desafios semelhantes à brincadeira na vida real.

2.3 POR QUE AS CRIANÇAS BRINCAM?

O ato de brincar além de ser algo natural do ser humano na sua infância é algo que de certa forma também permanece ao longo da vida de qualquer indivíduo, dependendo da época e dos interesses de cada um.

Dessa maneira, alguns autores afirmam que a ação de brincar torna-se uma causa determinante no desenvolvimento e na formação da criança. Ao brincar a criança apresenta sinais, gestos, atitudes, modos de pensa e reproduz fatos já acontecidos, sendo interpretados diretamente na brincadeira.

Vygotsky (1984) destaca a importância do ato de brincar na formação do pensamento infantil. Afirmando que no momento em que a criança está brincando ou jogando ela está desenvolvendo aspectos: cognitivo, auditivo, visual, motor e tátil, e esses aspectos fazem com que ela tenha uma ligação cognitiva com o mundo social, relacionado a pessoas, coisas e símbolos.

Santos (1999) também revela seu ponto de vista com relação ao brincar:

- Do ponto de vista filosófico, o brincar é apresentado como um método para confrontar à racionalidade. A emoção deverá estar junta na ação humana tanto quanto a razão;

- Do ponto de vista sociológico, o brincar tem sido visto com a forma de introduzir a criança na sociedade. Brincando, ela vai apropriando-se de costumes, crenças, regras, leis e hábitos do meio que vive ou que está inserida;
- Do ponto de vista psicológico, o brincar está presente em todo desenvolvimento da criança, nas mais diferentes formas de transformação de seu comportamento;
- Do ponto de vista da criatividade, o ato de brincar e também o ato de ser criativo estão direcionados para a busca do “eu”. É no brincar que a criança pode ser criativa, e é no criar que se brinca com imagens e signos fazendo uso do próprio potencial, o imaginário.
- Do ponto de vista pedagógico, o ato de brincar tem sido apresentado como uma técnica importante e com grandes artifícios para que a criança possa aprender.

A brincadeira é o lúdico em sua totalidade. Ao brincar a criança se solta e se permite aprender, despertando vontades e desejos que irão favorecer também a sua autoestima, proporcionando momentos que desafiam e trazem como apoio os saberes já estabelecidos em novos elementos de aprendizagem.

As crianças brincam porque para ela brincar é viver, e é a partir desse brincar que ela desenvolve o pessoal, o social e o cultural, elementos estes que fazem com que sejam facilitados: a aprendizagem, a socialização e a construção do seu conhecimento, todos esses aspectos sendo trabalhados involuntariamente por ela. Portanto, é no ato de brincar que a criança aprende.

Em outro sentido, as crianças brincam porque brincar é algo saudável, agradável, e é também quando ela descarrega suas energias e exercita sua mente de forma prazerosa. Brincando a criança aprende sem precisar que seja de forma forçada, são esses hábitos naturais que favorecem no seu crescimento.

Winnicott (1975) contribui afirmando que a brincadeira é universal e que o brincar facilita o crescimento, melhora a saúde e o convívio com outras crianças. Afirmando que o brincar também pode ser uma forma de comunicação. Assim, as necessidades da criança com relação ao brinquedo vão mudando de acordo com o avanço da idade.

Diante disso, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), vem afirmar a necessidade das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem.

É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre características do papel consumido, suas competências e as relações que possuem

com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p. 27).

Portanto, o brincar deve ser visto como algo sério, que é essencial no desenvolvimento infantil, pois é a partir dessa ação que ela desenvolve comportamentos, emoções e reações que as preparam para o futuro. Sendo o fator em que a escola deve está engajada em apropriar-se, partindo de elementos que enriqueçam a formação do aluno/criança, através da utilização do lúdico dentro das salas de aula, com apoio de educadores que se comprometam a utilizar desta prática no seu dia a dia, tornando a aprendizagem muito mais significativa.

Diante de tal fundamento, no capítulo seguinte será apresentado o trabalho de pesquisa de campo realizado numa escola privada, a fim de observar como está sendo desenvolvida a atividade lúdica nessa instituição, como também delinearei a atividade desenvolvida por mim com as crianças da turma do jardim II, fazendo uma breve análise do que foi estudado e como está sendo feito na realidade.

3. METODOLOGIA

3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter exploratório, seguida de coleta de dados que foi realizada numa instituição de rede privada, chamada “Escola Sossego da mamãe”. localizada no bairro de Cruz das Armas na cidade de João Pessoa/PB. Nesse sentido, o método utilizado visa compreender o comportamento e expectativas dos alunos em relação ao lúdico.

A escolha por esta modalidade de pesquisa se deu pela necessidade de aproximação com a realidade, para que fosse possível observar as situações como elas realmente são. Participando e analisando os fatos que ocorrem no cotidiano de uma sala de aula.

3.2. PÚBLICO ALVO

A escola dispõe de turmas direcionadas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, distribuídas respectivamente em Maternal (I e II), Jardim (I e II) e turmas do 1º ao 5º ano, funcionando das 13h00 às 17h00.

A escola possui de um amplo espaço físico, possuindo um total de 10 (dez) salas de aulas climatizadas, onde maioria delas é bem espaçosa, sendo localizadas no térreo e no primeiro andar da escola. Possui também um ambiente em que é dividido para coordenação e diretoria, 1 (uma) cantina, 1 (uma) sala para aulas de ballet, 4 (quatro) banheiros que são diferenciados para crianças maiores e crianças menores, possui também um pequeno parque com dois escorregos, no qual os horários para recreio são diferenciados pelas turmas menores e maiores. Não tem quadra, mas tem um considerável espaço para brincar e correr.

Com relação à equipe de professores é composta por um total de 12 professores, contando com auxiliares, todas formadas em pedagogia, apenas uma delas tem formação em história; contendo uma coordenadora e uma diretora. A professora da turma que eu fiquei para observação está exercendo a profissão há três anos e esta concluindo o curso de pedagogia este ano. Pude perceber nas idas a escola que todos são bem engajados em desenvolver e oferecer um ensino de qualidade para as crianças, bem como também respeitando as diferenças, sempre buscando formas de inclusão nas mais diversas situações, seja no meio físico como no sentido pessoal/social.

A turma a qual escolhi para desenvolver essa pesquisa foi a turma do Jardim II (hoje conhecida como infantil II), com alunos com idades entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, onde fui muito bem recebida, tanto pelos alunos como pela professora que me deixou a vontade com a turma. A sala não é grande, é composta com 17 alunos, sendo 5 (cinco) meninos e 12 (doze) meninas, um dos meninos sendo autista.

A sala dispõe de mesas e cadeiras em tamanhos proporcionais as crianças, contém uma estante e nela estão cadernos, livros de atividade e livros para leitura, não existindo cantinho da leitura porque a sala não tem espaço suficiente, uma caixa com as atividades já feitas pela turma, uma caixa com material escolar, como por exemplo: lápis de pintar, pincéis, tintas, cola, régua, alguns brinquedos pequenos e etc. Um quadro branco, outra estante e nessa contendo uma TV e um aparelho de DVD.

A professora também decora a sala com cartazes espalhados na parede, deixando o ambiente mais agradável e divertido, cartazes estes contendo os aniversariantes do mês, atividade desenvolvida pela turma, regrinhas do que pode e não pode fazer dentro e fora da escola, os numerais de 1 (um) a 10 (dez), as letras do alfabeto, como também o versículo da semana como já é uma tradição da escola.

3.3. INSTRUMENTOS

Nas idas a escola, além da observação foi feito um diário de bordo/campo contendo os registros e relatos dos acontecimentos vivenciados dentro de sala. Com intuito de verificar como está sendo feita a utilização do lúdico na turma do jardim II, e qual a importância dada pela docente no que se refere a esta prática pedagógica que vem ganhando espaço no ambiente escolar. Como também me dispus a fazer uma atividade lúdica com as crianças, tanto para ter uma melhor interação com elas como para observar como é a relação de interesse delas com as atividades voltadas ao lúdico.

3.4. PROCEDIMENTO

Primeiramente, foi feito uma breve visita a escola na qual pretendia fazer a pesquisa, onde em uma conversa com a diretora pedi autorização para desenvolver minha pesquisa em sua escola, na turma do jardim II. Com a permissão concedida, combinei com ela e com a professora da turma, horários e dias para eu fazer a realização das observações e desenvolver alguma atividade lúdica com a turma.

As observações e atividades foram executadas da seguinte forma: na primeira semana foram feitas apenas observações, durante três dias. Na semana seguinte, foi combinado com a professora o dia e horário que eu iria desenvolver a atividade lúdica junto com os alunos, tendo assim a chance de observar melhor como era o comportamento e desempenho dos alunos diante de tais atividades.

4. OBSERVAÇÕES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 OBSERVAÇÕES

(Diário de campo – 27/09/16)

Quando cheguei à sala me apresentei aos alunos e falei o porquê estava na turma deles e quantos dias eu iria passar acompanhando as aulas. Fui muito bem recebida, com cumprimentos de boa tarde e seja bem vinda. Depois da apresentação, como a professora ainda estava organizando a sala para iniciar a aula, alguns ainda tímidos vieram ao meu encontro, de forma bastante carinhosa e fazendo várias perguntas. Logo de início pude perceber que as crianças eram muito ativas, e em conversa com a professora ela me relatou que trabalha com atividades lúdicas. E, justamente, nessa semana que era a semana do trânsito ela tinha elaborado uma aula mais dinâmica e lúdica para sua turma, sendo aplicada nesse dia.

Ajudei a professora na montagem de um pequeno trânsito, dentro da sala de aula. Contendo faixas de pedestres, sinais, carros e motos de brinquedo, pedestres (bonecas) e sinalizações de pare e vire a direita/vire a esquerda. Os alunos adoraram tudo aquilo, participando e interagindo ativamente.

Na brincadeira a professora explicou de forma bastante clara, como são as regras de respeito ao trânsito como também as de respeito ao pedestre. Em seguida os deixando brincar (de acordo com as regras de trânsito que tinham sido ensinadas) na pista montada na sala, com seus carros e bonecas.

Figura 01: Aula sobre educação no trânsito



Fonte: Dados da Pesquisa Direta (2016)

Depois da atividade realizada, a professora anotou a tarefa de casa no quadro para eles escreverem na agenda. Enquanto eles escreviam o que estava no quadro, ela ia distribuindo o livro que era direcionado a tarefa de casa. Após todos terminarem suas agendas, foi chegado o intervalo, que tem duração de 15 minutos. Na volta do intervalo eles lanchavam na sala.

Logo em seguida a professora colocou na TV dois vídeos sobre o trânsito, os quais em um deles as crianças já sabiam cantar e dançar a música, pois ela já havia passado para eles um dia antes da minha chegada. O outro vídeo era informativo, mas era colorido e com imagens em forma de desenho para chamar mais atenção das crianças, e vinha mostrando a importância do cinto de segurança nos adultos como na criança, o uso das cadeirinhas e bebes confortos e suas idades específicas, como também mostrando a importância da faixa de pedestre e dos sinais. Foi muito interessante esse momento, pois depois que terminou os vídeos, as crianças ficaram repetindo as regrinhas que continham na música e conversando uns com os outros sobre o uso do cinto de segurança, brincando na cadeira da sala mesmo.

Era notória a satisfação das crianças com a aula desenvolvida, elas demonstravam estar bem felizes e prestando bastante atenção a tudo que a professora explicava. Como também foi importante notar a satisfação da professora vendo que seus alunos adquiriram o conhecimento de forma lúdica e gostaram da aula desenvolvida por ela.

(Diário de campo – 29/09/16)

Neste dia foram apenas 13 alunos à escola. A professora fez a leitura do versículo semanal, o qual já é rotina da escola toda semana ensinar um versículo para as crianças. Logo em seguida foi preciso trocar de sala com outra turma, pois a outra professora precisava usar a TV e o DVD presentes na turma do Jardim II. E nessa troca como é muito comum, as crianças ficaram muito “animadas”, mexendo e perguntando sobre tudo.

Então nesse dia, no primeiro horário, a professora fez atividade de matemática com eles. Explicando no quadro e dando exemplos cotidianos sobre “adição e subtração”, logo em seguida foram feitas atividades no livro referente a esse assunto, e nessas atividades eu e ela estávamos auxiliando os alunos individualmente.

Logo após o intervalo e o lanche, a professora trouxe brincadeiras e deixou as crianças livres para brincar, tinha disponíveis brincadeiras como: quebra-cabeça, massinhas de modelar e dominó.

E, por fim, enquanto esperava a chegada dos pais, eu decidi fazer leitura para eles e com eles, então pedi para que escolhessem dois livros de histórias infantis que eles gostariam que eu lesse naquele momento. Fizemos um círculo, sentados no chão, a maioria prestando atenção nas duas histórias contadas, vez ou outra que um queria se dispersar, mas logo contornava e conseguia seguir a história.

(Diário de campo – 30/09/16)

Terceiro dia de observação. A professora recebeu os alunos, fez uma oração inicial, fez leitura do versículo da semana que logo em seguida seria apresentado a todos, junto com as outras turmas, na igreja que é anexo da escola. E como de costume a sexta-feira é o dia que eles podem levar seus brinquedos para a escola, a professora aproveitou e pediu para que eles levassem brinquedos como: patinete, bicicleta, skate, patins, para que pudesse simular um trânsito. Então, no primeiro horário ela fez anotação da agenda no quadro e entregou a tarefa de casa, depois fomos para a igreja fazer apresentação do versículo. Na volta foi intervalo e lanche.

No segundo tempo, após o lanche fomos ao pátio para montar o circuito pensado pela professora. Todos os alunos sem exceção, os que levaram e os que não levaram brinquedo, ninguém ficou sem brincar, pois na sala eles foram ensinados a dividir e compartilhar com os amigos, então a atividade lúdica desenvolvida foi bastante divertida, as crianças adoraram,

sentiram o prazer de aprender brincando, colocando em prática o que foi ensinado em sala, na aula anterior.

(Diário de campo – 21/10/16) – Atividade desenvolvida por mim para a turma.

A professora da turma já havia me dito o assunto que seria ministrado naquela semana, a partir daí planejei minha aula sobre as horas do relógio. Iniciei a aula com todos fazendo um círculo, para que fizéssemos uma roda de conversa sobre o relógio. Fiz o desenho de um relógio no quadro e pedi para que eles me falassem os números que compõem o relógio. Logo depois, explicando o significado dos ponteiros e perguntando qual deles indicava a hora e os minutos. Em seguida, montei na sala o boliche que havia preparado em casa, nesse boliche as garrafas estavam com horas em dois formatos diferentes, (Analógico e ponteiro) que no decorrer da aula foram explicados. Então, coloquei um “tnt” no chão para marcar o ponto de arremesso, e no que as garrafas fossem derrubadas com o desenho da hora, o aluno teria que colocar àquela (hora) “derrubada” no relógio que eu havia imprimido sem ponteiro e entregue a cada um individualmente. A atividade foi bastante divertida, os alunos adoraram a aula e demonstraram ter aprendido as horas. Mostrando assim que com a utilização do lúdico o conhecimento é exposto e absorvido com muito mais facilidade. Nessa atividade sendo trabalhados: o movimento, o cognitivo, a atenção e a descoberta. (anexo 1).

4.2 PRÁTICA VIVENCIADA COMO PROFESSORA

A partir das idas a escola como estagiária, ainda no processo de observação, recebi uma proposta da diretora da escola, perguntando se eu não gostaria de ficar como professora da turma do maternal II, pois a professora tinha pedido demissão por questões pessoais e alegava não ter mais condições de dar aula.

Diante disso eu decidi ficar com a turma do maternal II, que contém dez (10) alunos. E numa conversa com a diretora ela me passou todas as informações necessárias, como características mais marcantes de cada aluno, já que eu ia entrar no meio do processo e não os conhecia, falando também de como era a rotina da escola e da turma do maternal em específico, para que eu pudesse dá início já na semana seguinte.

Então, na semana seguinte, ainda um pouco nervosa pelo início e por ser minha primeira vez como professora de uma turma, dei início me apresentando e fiz uma dinâmica para que eles também se apresentassem. Essa dinâmica era bem simples, levei uma pequena

bola e quando me apresentei passei essa bola para um aluno, que falava o nome e a idade, depois que ele se apresentasse passava a bolinha dando seguimento à brincadeira e apresentação. Depois fizemos a oração inicial e leitura do versículo semanal como já é rotina da escola. E como revisão para a prova levei uma caixa surpresa com as vogais “a,e,i,o,u” e na explicação de cada uma delas apresentei objetos específicos para representar a vogal.

Fiz o plano de aula na sequência do assunto que já vinha sendo feita pela professora anterior. Como era semana de prova, fiz o plano da seguinte forma: no primeiro horário fazia revisão do assunto que cairia na prova, logo em seguida era aplicada a prova, onde eu auxiliava cada um individualmente. Na sequência o intervalo e na volta do intervalo eram feitas atividades lúdicas com os alunos, muitas delas relacionadas ao assunto estudado no dia. Esse cronograma sendo seguido durante toda a semana, pois como a própria diretora já havia dito, após o intervalo era normal eles ficarem mais dispersos.

Durante a semana foram feitas atividades como: caixa surpresa, a dinâmica do abraço onde propus essa dinâmica para que fosse estimulado o sentimento de grupo como também para que houvesse melhor interação entre eles e também deles comigo, havendo uma melhor aproximação do todo. Na terça feira foi desenvolvida uma atividade relacionada aos numerais e confeccionei em emborrachados numerais de um (1) a sete (7) que foram colados na parede, levei varias bolas coloridas, e cada um escolhia um número e colocava a quantidade de bolas que representasse aquele número, desenvolvendo assim o raciocínio.

Na quarta feira foram feitas leituras com auxilio do fantoche e depois disponibilizei a massinha de modelar para que brincassem e sugeri que tentassem fazer animais, que foi o assunto estudado no dia, estimulando assim a imaginação das crianças. Na quinta feira foi treinada a escrita de seus respectivos nomes, pois eu havia percebido que alguns alunos ainda tinham dificuldade para escrever seu nome, logo em seguida dançamos e cantamos “cantigas de rodas” como: “Atirei o pau no gato, cabeça, ombro, joelho e pé; ciranda, cirandinha”, entre outras. Desenvolvendo assim a atenção, a interação, o movimento, a percepção e reconhecimento do corpo.

E na sexta feira como é o dia que eles podem levar brinquedos de casa para a escola, o segundo tempo foi deixado livre para que eles brincassem da forma que quisesse, também coloquei sobre a mesa os brinquedos disponíveis na sala e que foram escolhidos por eles. Eram estes: a massinha de modelar, brinquedo de encaixe, quebra cabeça e o jogo da memória, e o que achei interessante nesse momento foi que eles trocavam os brinquedos entre eles, sem precisar que eu, a (professora), precisasse mandar. E para casa foram enviadas atividades de pintura e colagem, para que fosse trabalhada também a coordenação motora.

E por motivos pessoais acabei por ficar apenas uma semana, mas que sem dúvidas foi de grande importância e aprendizagem para mim. Momento em que pude pôr em prática tudo ou quase tudo que aprendi dentro das salas de aulas no curso de Pedagogia, uma vez que a teoria é bem diferente da prática, e esta sem dúvida foi muito enriquecedora para mim, pois nunca havia tido uma experiência direta com uma turma, visto que a vivência que obtinha era apenas as dos estágios oferecidos pela UFPB e de toda forma é diferente estagiar apenas com observações e realmente ter o “controle” da sala, sendo a professora.

Gostaria de registrar apenas minha preocupação em perceber que a escola estimula às crianças precocemente em aprenderem a ler e escrever. Conforme as Leis de Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. (LDB 9394/96).

Devo lembrar que esta escola por ser particular é pressionada muitas vezes pelos pais em alfabetizar as crianças, querendo que elas aprendam coisas que ainda não são adequadas para aquela idade. Na verdade muito se faz assim ainda no Brasil. Na realização de “provas” com crianças desta faixa etária, além de desrespeitar a lei a escola desrespeita também o ritmo de desenvolvimento natural do ser humano.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante da vivência que foi exposta anteriormente, pode-se observar que as atividades desenvolvidas em sala de aula foram de fundamental importância para o desenvolvimento de cada criança. Aspectos que podem ser notado no decorrer dessa prática foram: a interação; o respeito; a criatividade; as descobertas; a afetividade; o raciocínio; a atenção, a autonomia, o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo de modo geral.

Onde como exemplo claro de muitos desses aspectos citados, pode-se citar o terceiro dia em que eu estava apenas para observação, que foi o momento que a professora fez um circuito com a turma do Jardim II. Foi uma ótima atividade lúdica, onde nela foi possível desenvolver a interação, o respeito, como também trabalhou a questão cognitiva e motora da criança, no andar de bicicleta, patins ou patinete (brinquedos levados por eles), eles estão movimentando partes do corpo que são essências para o seu desenvolvimento e o cognitivo sendo desenvolvido através do raciocínio lógico, da interação com o outro e da atenção, mostrando assim que em uma única atividade pôde ser trabalhado diversos aspectos importantes para a criança.

É notória a relação de interesse e dedicação dos alunos quando as atividades são trabalhadas de forma lúdica, com jogos, brinquedos e brincadeiras. Através desse método as crianças ficam mais engajadas nas atividades e acabam por descobrir também seus limites e desejos.

É importante destacar também que a leitura além de ser uma atividade que estimula a imaginação é indispensável para formação e desenvolvimento da criança. Pois é a partir da imaginação que a criança reproduz e relaciona com o seu meio social, com seu dia a dia. Obtendo assim uma melhor interação aluno-professor e aluno-aluno.

De forma geral, pude perceber que a professora estava sempre engajava em trazer atividades lúdicas para sua turma, a qual as recebia muito bem e com muita felicidade. Estava claro na feição das crianças a felicidade em ter brincado e ao mesmo tempo aprendido de forma lúdica. Teve até uma aluna que chegou para ela e disse: “Tia, a aula hoje foi muito legal, a senhora vai fazer de novo amanhã?”, a professora apenas sorriu, e nesse momento percebi a satisfação que a professora teve em ver que sua dedicação para desenvolver atividade lúdica valeu a pena.

Nesse ponto, podemos ver como é importante que o professor seja mediador dessa formação, que eles tenham o conhecimento de que essas atividades sejam ministradas de forma que favoreçam os aspectos físico, emocional e cognitivo das crianças, como também

perceber que a criança é um ser dotado de especificidades, cada uma com seu jeito próprio. Admiro também a força de vontade da professora que mesmo não tendo os materiais necessários na própria escola para suas aulas lúdicas, consegue desenvolver individualmente e tornar suas aulas muito mais enriquecedoras.

Negrine sustenta (1994, p 19) afirmando que:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Dessa forma, acredito que todas as atividades foram bastante significativas, onde foi possível “extrair” dos alunos conhecimentos e sentimentos que já estavam inclusos e que com as atividades só foram expostos e “aflorados”. Os alunos demonstraram interesse e curiosidade em aprender e sem dúvidas as características mencionadas no decorrer deste trabalho foram bem trabalhadas na escola campo.

Portanto, pode-se afirmar que a melhor maneira de utilizar o lúdico no desenvolvimento infantil se dá pela utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras adequados que irão favorecer de forma significativa no processo educacional, cognitivo, pessoal, motor e social da criança.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações aqui escritas, baseada em autores que em seus estudos abordam a temática que foi exposta, pude concluir quão importante é para nós como pesquisadores e professores abordar, inserir e desenvolver atividades lúdicas dentro da sala de aula. Pois essa é uma ferramenta fundamental que é considerada de grande valia para professores e alunos, onde o conhecimento transmitido é recebido de forma bastante positiva.

Com isso, esse estudo permitiu entender que o lúdico é fundamental para que a criança possa compreender e construir seu conhecimento de forma que venha a se tornar um cidadão autônomo capaz de pensar nas suas ações, capaz de exercer seus direitos com dignidade, competência e respeito, sabendo que o mundo cobra diferentes conhecimentos e habilidades de cada um.

Sendo importante destacar também que a atividade lúdica não acontece apenas nas práticas educacionais, ela também é realizada nos momentos livres da criança, em casa, no parque, em todo e qualquer lugar que a criança esteja sem necessariamente precisar do acompanhamento do adulto para sua conduta.

E diante da realidade observada, pode-se notar que na turma a qual fiz a observação, a professora trabalha com métodos lúdicos em diversos momentos da sua prática, diante disso pode-se perceber que o lúdico vem contribuindo sim no dia a dia dessas crianças, por ser uma forma de aprendizagem prazerosa, diferenciada e significativa.

Portanto, conclui-se que está é uma temática de grande relevância para nos pedagogos e pedagogas, para que seja incorporada e estimulada cada vez mais a mudança dessa postura pedagógica voltada apenas ao aprender sentado e pensando. Onde é necessário que as instituições deem suporte para as atividades lúdicas, para que sejam contribuídos e melhorados os aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais de cada criança ou seja, de seu desenvolvimento como um todo.

Concluo que a brincadeira é uma atividade espontânea da criança e que ela aprende enquanto brinca. Por meio das brincadeiras, ação mais comum da infância é que a criança terá oportunidade de se conhecer e constituir-se socialmente.

REFERÊNCIAS

ARIËS, P. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ALBARELI. Ana, C. **O lúdico a criança e o educador**. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd163/o-ludico-a-crianca-e-o-educador.htm> Acesso em: 22 de outubro de 2016.

BRASIL. MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC, 1998. 1 v. e 2 v.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. de 20 de dezembro de 1996.

BRASILEIRINHOS. **100 brincadeiras para ensinar/ aprender brincando**. 2012. Disponível em: <https://brasileirinhos.wordpress.com/brincadeiras/> Acesso em: 25 de outubro de 2016.

BEZERRA, SL, Coutinho da silva M., Bezerra Z, ZM & Féres C., T. (2014). **A compreensão da infância como construção sócio-histórica**. Revista CES Psicologia. Disponível em: http://www.academia.edu/9474767/A_compreens%C3%A3o_da_inf%C3%A2ncia_como_constru%C3%A7%C3%A3o_s%C3%B3cio-hist%C3%B3rica The understanding of childhood as a social and historical construction _ Acesso em: 02 de novembro de 2016

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1997.

CARVALHO, Eronilda Maria Góis. **Educação infantil: percurso, dilemas e perspectivas**. Ilhéus: Editus, 2003.

FREUD, S. **Escritores criativos e devaneios**. Vol. IX. Rio de Janeiro. Imago. 1974.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

LOUREDO, Paula (graduanda em Biologia). **JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO APRENDIZADO DA CRIANÇA**. 2016. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/jogos-brinquedos-brincadeiras-no-aprendizado-crianca.htm> Acesso em: 20 de setembro de 2016

MAURICIO, Juliana, Tavares. **O Lúdico na Aprendizagem**. 2006. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp140.htm> Acesso em: 09 de setembro de 2016

MEC. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais. (PCNs)**. Brasília: MEC/SEF, 1988. p. 66.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propriil, 1994.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PACIEVITCH, Thais. **Educação Infantil. InfoEscola: Navegando e Aprendendo**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/educacao-infantil/> Acesso em: 05 de setembro de 2016.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo. Pioneira, 1999.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SANTOS, Santa Marli, Pires dos. **Brinquedos e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SNEYDERS, Georges. **Alunos Felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Angela da Silva. **Concepção de Infância e Educação Infantil: a construção de um novo perfil para o professor de educação infantil**. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil-a-construcao-de-um-novo-perfil-para-o-professor-de-educacao-infantil/21322/>. Acesso em: 28 de setembro de 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1998

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Ícone, 1998.

WAJSHOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro. Imago; 1975.

ANEXOS

Anexo 1

